

IMAGENS DA IDENTIDADE NACIONAL

OS 10 ANOS DA TV SENADO ESTÃO SENDO COMEMORADOS, A PARTIR DE HOJE, COM MOSTRA, NO CCBB, DE DOCUMENTÁRIOS CULTURAIS E HISTÓRICOS PRODUZIDOS PELA EMISSORA

DANIELA PAIVA

DA EQUIPE DO CORREIO

O batismo remete a um enredo baseado nos alicerces governamentais. Mas o script da TV Senado não apresenta apenas a atuação diária dos personagens políticos fundamentais para os rumos do país. Assuntos como cultura, saúde e educação também compõem a narrativa da emissora, que celebra 10 anos de atividade com o projeto de se transformar em rede. De hoje a domingo, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, ela reconta seus passos pelo olhar diante da história do país, em mostra comemorativa que reúne 21 documentários produzidos pela emissora.

A programação organizada para a mostra no CCBB, com entrada gratuita, abrange nomes importantes das mais diversas áreas. Remonta a diferentes fases da história do Brasil, exibidas na grade do canal. "Os documentários têm a função de resgatar a história do país, e a tevê assume esse compromisso", explica James Gama, diretor da TV Senado. "Essa é uma função da tevê pública."

"A função número um da TV Senado é informar sobre os trabalhos do Legislativo, para que a população saiba o que está acontecendo na casa e possa acompanhar os parlamentares", orienta James. "Isso significa transparência do Poder Legislativo. Como pioneira, ela puxou outras tevês nos estados, criadas a partir do mesmo perfil", observa. Ele destaca papéis, além da informação política, que acarretam na diversidade da programação e na intensa produção dos documentários, que pode ser conferida na mostra. "Informação, cultura, educação, cidadania. A tevê também tem função de buscar temas de interesse da população."

Os documentários, dirigidos por profissionais da área de comunicação do Senado, retratam personalidades como o poeta Carlos Drummond de Andrade, a cantora lírica Bidu Sayão, o antropólogo Betinho, o pensador francês Lévi-Strauss, o jornalista Carlos Castello Branco, o pintor Portinari, o cineasta Glauber Rocha, os escritores Machado de Assis, Ferreira Gullar, Érico Veríssimo, Sousaândrade e José Lins do Rego.

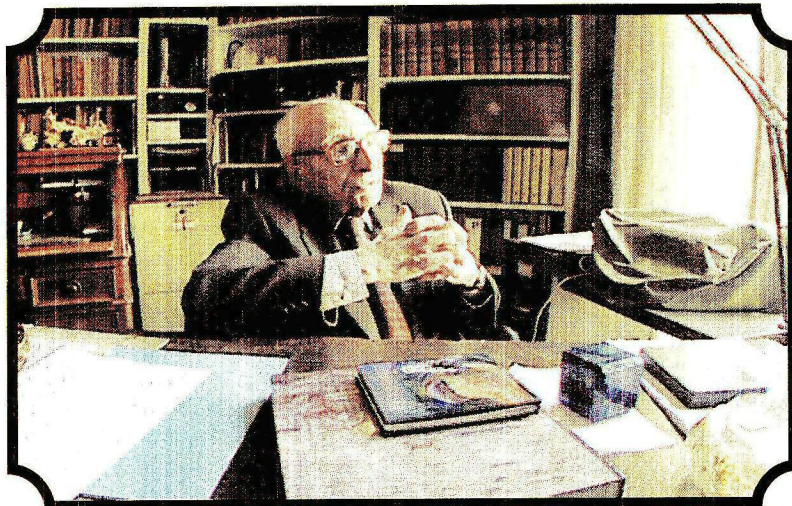
Temas importantes para a cultura e a história do país, como as missões jesuíticas e a tribo dos Yawanawás também constam da programação. E, em tempos pré-eleitorais, há um especial com os perfis de todos os presidentes do país, além de vídeos sobre os 40 anos do golpe militar de 1964 e biografias de Getúlio Vargas, Leonel Brizola e Juscelino Kubitschek. "São temas de interesse do país, que têm representatividade e afinidade com a emissora no resgate histórico, político e cultural", avalia James Gama.

A documentarista Maria Maia acompanhou o nascimento da TV Senado, em fevereiro de 1996, e relembra as primeiras produções. "Comecei fazendo filmetes de três minutos, como um sobre o movi-

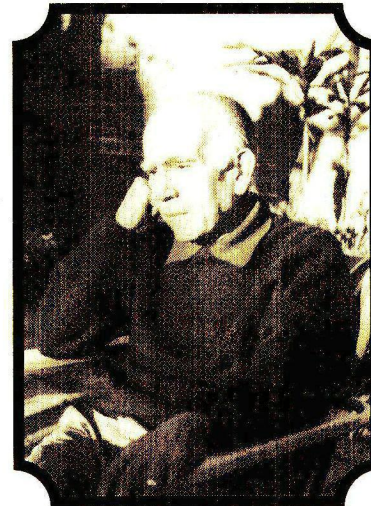
Fotos: TV Senado/Divulgação



FILME SOBRE A CANTORA LÍRICA BIDU SAYÃO, O ANO DE CRISTAL É UM DOS DESTAQUES NO ANIVERSÁRIO DA TV SENADO, SEXTA-FEIRA



CENA DE LÉVI-STRAUSS, SAUDADES DO BRASIL, DE MARIA MAIA: HOJE, ÀS 21H



ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA EM FOCO

mento poético brasileiro, que era como utilidade pública. Hoje faço filmes de média para longa-metragem", orgulha-se a diretora, que tem oito filmes na mostra.

Projeto de rede

O projeto para redirecionar a TV Senado como Rede Senado de Televisão está prometido para até ju-

lho. A princípio, alcançará mais 12 capitais em sinal aberto – em Brasília, ela é transmitida no canal UHF 51. As cinco primeiras serão Salvador, Recife, Fortaleza, Manaus e Rio de Janeiro. Ainda nas comemorações dos 10 anos, estreia neste mês uma série de novos programas, entre eles o boletim diário ao vivo pela manhã *Senado agora*, o *Ecosena-*

do, sobre meio ambiente, e o *Repórter Senado*, com a história da emissora. "É a conclusão do ciclo da criação, consolidação, conquista do telespectador e de abrir portas para outras emissoras. Agora, abre-se uma nova porta, que é de consolidar a rede em sinal aberto", afirma James Gama. "Isso aumenta nossa responsabilidade", diz.

MOSTRA DE DOCUMENTÁRIOS

De hoje a domingo, no Centro Cultural Banco do Brasil. Sessões a partir das 15h. Entrada gratuita

HOJE

- 15h – *Betinho – 70 anos*, de César Mendes (2006, 60min)
- 16h – *Machado de Assis, alma curiosa de perfeição*, de Maria Maia (1999, 60min)
- 17h – *Brizola, um brasileiro legista*, de Chico Sant'Anna (2004, 70min)
- 18h15 – *Yawanamá – A força de um povo*, de Janine Russczyk (2005, 41min)
- 19h – *Mídia, poder e sociedade*, de Aluizio Oliveira (2005, 59min)
- 20h – *Os presidentes*, de Renata de Paula (2002, 55min)
- 21h – *Lévi-Strauss, saudades do Brasil*, de Maria Maia (2005, 125min)

AMANHÃ

- 15h – *Portinari, poeta da cor*, de Maria Maia (2003, 51min)
- 16h – *Drummond, poeta do vasto mundo*, de Maria Maia (2002, 44min)
- 17h – *Carlos Castello Branco: o jornalista*, de Aluizio Oliveira e Chico Sant'Anna (2005, 65min)
- 18h10 – *Zé Lins, engenho e arte*, de Maria Maia (2001, 45min)
- 19h – *JK: um cometa no céu do Brasil*, de Maria Maia (2001, 80min)
- 20h25 – *Vida e mortes do poeta Ferreira Gullar*, de Maurício Mello Júnior (2001, 30min)
- 21h – *1964: 40 anos depois*, de Chico Sant'Anna e César Mendes (2004, 145min)

SEXTA-FEIRA

- 15h – *Redescobindo o Brasil – Glauber Rocha*, de Maria Maia (2000, 50min)
- 16h – *Os presidentes*
- 17h – *Sousândrade, o guesa errante*, de Maria Maia (2004, 68min)
- 18h15 – *Bidu Sayão, o canto de cristal*, de Liloye Boubli (2005, 27min)
- 19h – *Getúlio do Brasil*, de Deraldo Goulart e Chico Sant'Anna (2004, 117min)
- 21h – *O tempo de Erico*, de Deraldo Goulart (2005, 78min); *Missões jesuíticas – Guerreiros da fé*, de Deraldo Goulart e Chico Sant'Anna (2005, 145min)

SÁBADO

- 15h – *Getúlio do Brasil*
- 17h – *JK: um cometa no céu do Brasil*
- 18h25 – *Yawanawá – A força de um povo*
- 19h10 – *Machado de Assis, alma curiosa de perfeição*
- 20h15 – *Drummond, poeta do vasto mundo*
- 21h – *Betinho – 70 anos; O tempo de Erico; Brizola, um brasileiro legista*

DOMINGO

- 15h – *Os presidentes*
- 16h – *Mídia, poder e sociedade*
- 17h – *Carlos Castello Branco: o jornalista*
- 18h10 – *Portinari, poeta da cor*
- 19h – *O tempo de Erico*
- 20h25 – *Encantadeiras*, de Liloye Boubli (2005, 50min)
- 21h20 – *Lévi-Strauss, saudades do Brasil*